



## **Pesquisa de opinião pública envolvendo as condições de receptividade em Frederico Westphalen segundo estudantes universitários vindos de outras cidades<sup>1</sup>**

Priscisla DEVENS<sup>2</sup>

Aline Josiane SCHUSTER<sup>3</sup>

Daniela POLLA<sup>4</sup>

Duane dos Reis LÖBLEIN<sup>5</sup>

Morgana FISCHER<sup>6</sup>

Luis Fernando Rabello BORGES<sup>7</sup>

Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS

### **RESUMO**

Pelo fato de a cidade de Frederico Westphalen abrigar diversas instituições de ensino superior (URI, UFSM-Cesnors, UERGS e Unopar), foi realizada uma pesquisa de opinião pública, de caráter jornalístico, no sentido de averiguar a opinião dos estudantes vindos de outras cidades com relação à qualidade e custo de vida que a cidade oferece, bem como a receptividade dos moradores. Os espaços culturais também são objetos desta pesquisa. No entanto, pelo que se percebe, Frederico Westphalen não possui todos os recursos que uma cidade universitária deveria oferecer. Existem lacunas que se estendem desde o transporte urbano, que é inexistente na cidade, a locais de entretenimento, além de os espaços culturais na cidade requererem um poder aquisitivo elevado para que se possa usufruir dos mesmos.

**PALAVRAS-CHAVE:** custo de vida; espaços culturais; estudantes; qualidade.

### **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Por conta do grande fluxo de estudantes universitários no município de Frederico Westphalen, justifica-se buscar respostas para algumas questões concernentes ao assunto, a exemplo da qualidade de vida em comparação às cidades de origem dos estudantes, assim como o custo de vida. Há também que se pesquisar a opinião destes indivíduos com relação à receptividade e espaços culturais da cidade.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT – Audiovisual, do Iniciacom, evento componente do IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do Quarto Semestre do Curso de Jornalismo do Cesnors/UFSM, e-mail: pridevens@hotmail.com

<sup>3</sup> Estudante de Graduação do Quarto Semestre do Curso de Jornalismo do Cesnors/UFSM, e-mail: aline.schuster@hotmail.com

<sup>4</sup> Estudante de Graduação do Quarto Semestre do Curso de Jornalismo do Cesnors/UFSM, e-mail: dani\_polla@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Estudante de Graduação do Quarto Semestre do Curso de Jornalismo do Cesnors/UFSM, e-mail: duaneloblein@hotmail.com

<sup>6</sup> Estudante de Graduação do Quarto Semestre do Curso de Jornalismo do Cesnors/UFSM, e-mail: morgana.fischer@hotmail.com

<sup>7</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo do Cesnors/UFSM, e-mail: luisfrb@smail.ufsm.br



Pensando na vida universitária como um todo, do ponto de vista de indivíduos na mesma condição, busca-se analisar pontos percebidos diante da chegada em uma nova cidade, na maioria das vezes diferente de seu local de origem. Percebendo tais diferenças, particularidades, sentindo falta de alguns aspectos culturais e sociais, esta Pesquisa de Opinião Pública (originalmente realizada no segundo semestre de 2007 para a disciplina de mesmo nome, do 3º semestre do curso de Jornalismo do CESNORS/UFSM) vem saber a opinião de outros universitários perante esses assuntos.

Para tal fim, foram entregues questionários para acadêmicos do CESNORS – Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul, e da URI – Universidade Regional Integrada. Posteriormente, foram realizadas a análise dos dados coletados e a tabulação dos mesmos.

Os indivíduos foram selecionados aleatoriamente entre o CESNORS e a URI. Seguindo os passos solicitados por Álvaro Frota (2007), o trabalho de campo foi dividido em duas etapas. Num primeiro momento, foram entregues 10 questionários, com abordagem qualitativa. As quatro perguntas eram abertas para que os dados analisados servissem de base para uma segunda fase da pesquisa.

Nesta segunda fase, aqui apresentada, foram entregues 43 questionários de abordagem quantitativa, para pessoas de ambos os sexos, entre os dias 15 e 27 de novembro de 2007. Os entrevistados são acadêmicos com idades entre 17 e 24 anos.

Os questionários, entregues pessoalmente para os entrevistados, eram compostos por oito questões com três a seis alternativas. Esse tipo de abordagem (ÁVILA, 2005) foi utilizado para captar dados mais simples de serem analisados, frente ao número considerável de entrevistados, para conseguir resultados mais precisos de análise.

## **2 OPINIÃO PÚBLICA, CONHECIMENTO, DEMOCRACIA E JORNALISMO.**

Para que se realize uma pesquisa de opinião pública é preciso antes de tudo entender o que significa esse termo. O conceito clássico de opinião pública é entendido como idéias e pensamentos comuns do público acerca de determinados assuntos, fatos, estados das coisas etc.

Wilson Gomes (2000, p. 3) diz que o conceito de opinião pública em seu sentido tradicional “significaria um repertório comum de posições, juízos, teses, hipóteses



próprio do público, a respeito de coisas, estados de coisas, relações, circunstâncias, pessoas, fatos, questões, instituições e suas respectivas classes”.

No entanto, esse termo vem sendo confundido, segundo Goulart, “com a manifestação do público (eleitorado, povo)”. O autor complementa dizendo que “existe uma equivalência entre reação pública e opinião pública, fazendo o conceito se deslocar da opinião para os opinadores. A opinião pública fica entendida como manifestação da vontade acerca de um tema que se pretende aferir”.

Ao citar AUGRAS, GOULART reafirma essa idéia.

No nível individual, opinião confunde-se com atitude. No nível coletivo, aparece como entidade mítica: a opinião pública é o sentimento do povo. Nesse sentido, o público será o conjunto da população que assiste a algum acontecimento (AUGRAS, 1970, p.12 apud, GOULART).

Além disso, o termo opinião pública é usado para se referir ao próprio público, em expressões do tipo: conquistar a opinião pública, temer a opinião pública ou ter como aliada a opinião pública. Dessa forma, o conceito novamente foge do sentido clássico de opinião e se volta para os opinadores, já que não se pode modificar uma opinião, mas sim modificar a forma de pensar do público e então criar uma nova opinião.

Existe, ainda, a chamada opinião publicada, que se utiliza de opinadores dentro dos meios de comunicação para formar uma opinião pública. Ou seja, levando em conta que a mídia é responsável pelos discursos da sociedade, ela pode escolher quais os assuntos a serem debatidos e da mesma forma direcionar esse debate para um dos lados. Para CORRÊA, citado por GOULART:

A ação dos meios de comunicação é decisiva e fundamental para a formação das opiniões e, mais ainda, para a elaboração da opinião pública. De modo que, entendendo-se a opinião pública como parte do processo de comunicação, que se estabelece em nível social, tanto podem ser entendidos como a principal via de geração das opiniões, quanto de disseminação da crise de opinião (CORRÊA, 1988: p. 32 apud, GOULART).

Sendo assim, a mídia, principalmente o jornalismo, é responsável por informar corretamente os assuntos que interessam seu público, através de notícias bem contextualizadas e aprofundadas, e assim permitir que ele tenha o conhecimento necessário para formular uma opinião própria. O que atualmente pouco acontece, uma vez que as emissoras estão mais interessadas em fazer sua própria imagem do que repassar a real imagem da sociedade.

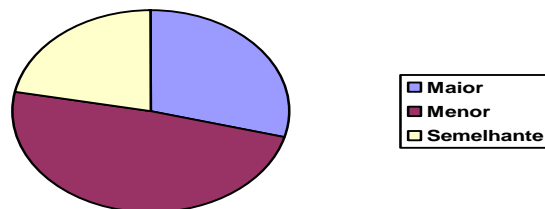
Do ponto de vista da imagem, a democracia também está ameaçada. Isso porque os políticos estão mais preocupados em construir sua imagem perante o público do que propriamente com as questões sociais envolvidas no processo democrático. Como afirma REES, em GOULART,

Em vez de o político falar sobre as questões que ele acha que são de interesse dos eleitores, o político acaba pesquisando as questões pelas quais o eleitorado se interessa, para assim se dedicar apenas a essas questões. Assim, o político não vai mais persuadir o eleitorado sobre seu ponto de vista, mas vai reforçar opiniões previamente formadas (REES, 1995 apud GOULART).

Assim, temos um contexto social em que o voto se dá não pelo candidato em si, em suas idéias e propostas concretas, mas sim pela “personagem” que ele constrói com base na imagem que acredita ser mais aceitável pela sociedade. Cabe salientar que o público não é um receptor passivo, mas por outro lado existe todo um conjunto de juízos e reflexões que influem nessa nova concepção política. Isto permite afirmar que a opinião pública constitui-se na peça-chave do jogo das imagens políticas.

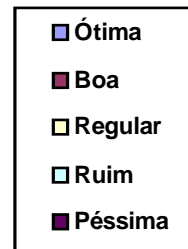
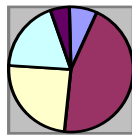
### 3 RESULTADOS DE ANÁLISE

#### 3.1 Qual é o tamanho da sua cidade de origem com relação a Frederico Westphalen?



Analisando os dados coletados, percebe-se que, na questão onde se pergunta qual o tamanho da cidade de origem com relação a Frederico Westphalen, a maioria das respostas indicou que os universitários entrevistados vêm de cidades menores e pertencentes à mesma região – Médio Alto Uruguai.

#### 3.2 O que pensa a respeito da qualidade de vida de Frederico Westphalen, comparando com a sua cidade de origem?



Em se tratando da qualidade de vida de Frederico Westphalen, no comparativo com as cidades de origem dos estudantes, a pesquisa mostrou que os acadêmicos, em sua maioria, estão satisfeitos. Isso leva a pensar que a maioria dos alunos é proveniente de cidades menores, onde a qualidade oferecida e oportunidades eram inferiores ou no mínimo semelhantes às de Frederico Westphalen.

### 3.3 E a respeito do custo de vida de Frederico Westphalen, qual sua opinião?



Já com relação ao custo de vida, pode-se notar uma equivalência entre Frederico Westphalen e as cidades vizinhas – justamente em função da proximidade, de pertencerem a uma mesma região. Para 40% dos estudantes, o custo de vida é razoável; porém, deve-se considerar aqui os 35% dos pesquisados que considera o custo de vida alto.

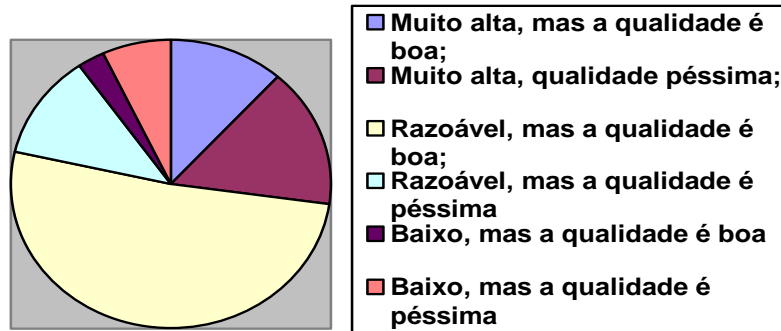
Essa divisão entre alto e razoável evidencia algumas diferenças entre os alunos da URI, instituição particular, e do CESNORS, instituição pública.

Os acadêmicos da URI se mostraram de certa forma satisfeitos com o custo de vida, tido por eles como razoável, levando a crer que, apesar de muitos advirem de famílias humildes, a grande maioria possui condições financeiras mais privilegiadas, uma vez que, além de pagarem a mensalidade da faculdade, encaram estadia e outros gastos sem maiores reclamações quanto aos custos.

Já os alunos do CESNORS afirmam que o custo de vida é alto, já que têm origem de famílias de renda mais baixa. Aqui se leva em conta que os alunos de uma universidade federal sejam, pelo menos na teoria, majoritariamente advindos de famílias de classe média baixa ou baixa. Tendo em vista que estes não pagam mensalidades, e

ainda assim acham o custo alto, pode-se concluir que para uma pessoa assalariada deva ser difícil viver no município.

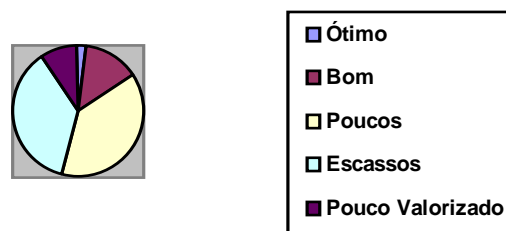
### 3.4 O que você pensa sobre o custo/qualidade do transporte público de Frederico Westphalen?



O transporte público é inexistente na cidade, mas existem algumas empresas que fazem o transporte dos alunos do ensino superior. Quando questionados sobre o custo/qualidade do transporte em Frederico Westphalen, metade dos acadêmicos se mostrou razoavelmente satisfeita com a qualidade, porém insatisfeita com o preço do mesmo. Alguns alunos acham o custo muito alto e a qualidade péssima ou boa.

Dentre os que criticam, percebe-se um predomínio de acadêmicos do CESNORS. A grande maioria deles se diz insatisfeita com a qualidade e principalmente com o custo do mesmo. A principal alegação nesse sentido é a de que a empresa não oferece desconto para estudantes.

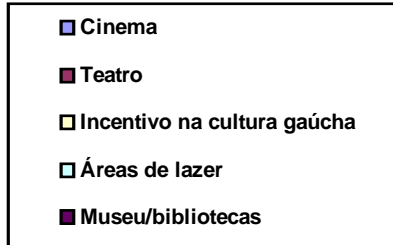
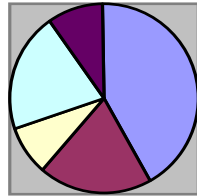
### 3.5 O que você acha dos espaços culturais/entretenimento oferecidos no município?



Por ser uma cidade que hospeda muitos universitários, Frederico Westphalen é bastante cobrada pelas suas opções de espaços culturais. Neste quesito, fica explícita a insatisfação dos estudantes. A grande maioria considera os espaços culturais e de entretenimento escassos e/ou pouco valorizados.

### 3.6 O que você acha que está faltando culturalmente para a cidade?

OBS.: Nesta questão, os entrevistados puderam optar por mais de uma alternativa.

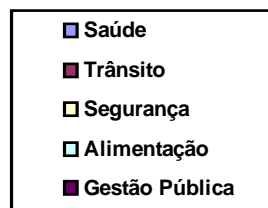


Os entrevistados também expressaram sua opinião sobre o que está faltando culturalmente na cidade. E, como reflexo da questão referente aos transportes, as respostas envolvendo espaços culturais trazem inúmeros fatores que demonstram a insatisfação citada anteriormente. Quase metade dos pesquisados sente falta de cinema, e grande parte, de teatro. Dados que demonstram mais uma vez a carência de espaços culturais no município e a pouca valorização dos já existentes. Uma parte dos entrevistados citou que deveriam ser mais enaltecidos notadamente os espaços que divulgam a cultura gaúcha.

Essas limitações remetem às dificuldades relativas ao custo de vida abordadas em uma das questões anteriores deste trabalho. Os espaços têm valores altos e parecem destinados a classes mais favorecidas, deixando de fora desses eventos culturais estudantes que se mantêm com dificuldade na cidade.

### 3.7 O que você acha que poderia melhorar na cidade?

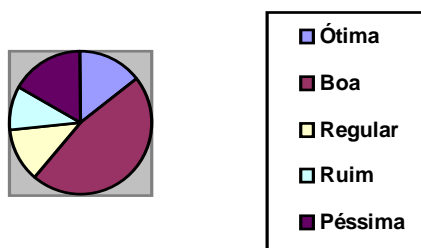
OBS.: Nesta questão, os entrevistados puderam optar por mais de uma alternativa.



Aqui, houve uma divisão entre saúde e trânsito. Podemos notar pelas respostas qualitativas e quantitativas analisadas que o setor que mais deve melhorar, segundo os entrevistados, é o da saúde. A pesquisa nos mostra insatisfação dos estudantes a respeito, já que a maioria não possui plano de saúde, e muitos não trabalham, não tendo condições de, sempre que for preciso, pagar um atendimento particular. Aliás, cabe aqui uma observação: o nome do Hospital Divina Providência reflete ironicamente a situação da saúde pública da cidade. Pobres não têm direito a ficar doente à tarde, os atendimentos gratuitos são disponibilizados apenas no posto de saúde na parte da manhã, ou seja, se ficares doente em uma tarde em Frederico Westphalen e não tiveres dinheiro, nem convênio, espere pela divina providência do Senhor. Ou seja, estudantes que se mantêm com dificuldade no local estarão em apuros na hora em que precisarem de ajuda médica.

Merece destaque, também, a insatisfação dos estudantes com relação ao trânsito na cidade. Muitos consideram-no ruim, algo a ser melhorado na cidade. Esta resposta evidencia o caos do trânsito frederiquense, a confusão das rótulas nos horários de maior movimento, e as dificuldades enfrentadas pelos ônibus que chegam até a URI todos os dias, lotados de alunos.

### 3.8 Como foi a receptividade da sociedade frederiquense quando você chegou aqui?



Nesta questão, que sintetiza as principais motivações para a realização da pesquisa em questão, pode-se constatar que a grande maioria das respostas foi positiva.

Esses dados surpreenderam até mesmo as próprias autoras deste artigo, que possuem uma opinião contrária a respeito. Enquanto acadêmicas do CESNORS, não se sentiram bem recebidas em Frederico Westphalen, por considerarem que seus moradores ainda não percebem claramente a nova instituição como objeto de prosperidade para o município, e sim apenas como uma ameaça para a URI.

Além disso, deve-se levar em conta as condições estruturais da cidade para receber estudantes – outra forte razão para a escolha do tema pesquisado. As próprias



queixas direcionadas, por exemplo, aos gastos com estadia e à escassez de espaços culturais, de certa forma evidenciam problemas relativos à infra-estrutura do município, o que por sua vez é um dos fatores que dificultam a satisfação com a qualidade e custo de vida. É a lei do comércio: quando a oferta é pequena e a procura é grande, os preços sobem, o que pode ser verificado não apenas em aluguéis e alimentação, mas também nos espaços culturais oferecidos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao concluir este trabalho verificou-se que a opinião pública é peça-chave em vários processos sociais. Cabe destacar o processo democrático que com a cultura da imagem e dos mass media acaba por transferir para a sociedade toda a responsabilidade de julgar o que e imagem construída e o que o candidato efetivamente é.

Com relação à pesquisa realizada sobre a receptividade frederiquense aos estudantes universitários oriundos de outros municípios, observou-se que por se autodenominar um pólo educacional o município e a população de Frederico Westphalen deixam a desejar. Isso porque faltam muitas opções, seja do ponto de vista econômico ou cultural, já que as opções culturais, de alimentação, moradia e estruturais do município são poucas e de custo elevado para as possibilidades econômicas dos estudantes universitários.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ÁVILA, Jéferson Jonas. *As pesquisas de intenção de voto e a construção da notícia – o caso da eleição de 2004 em Chapecó*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Unochapecó, Universidade Comunitária Regional de Chapecó, Chapecó, 2005.

FROTA, Álvaro. Como Realizar uma Pesquisa de Opinião? Disponível em: <<http://votoonline.vilabol.uol.com.br/PO1.html>> Acesso em: 31 de outubro de 2007.

GOMES, Wilson (2000). *Opinião pública política hoje: uma investigação preliminar*. In: IX Encontro Anual da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós). Porto Alegre (RS), 06/2000.

GOULART, Alexander. *Fuga do conflito ameaça democracia* (09/10/2002). Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos/mid0910200293.htm>> Acesso em: 14 de outubro de 2007.